

Legião dos endividados não pára de crescer

William de Moura

LUIΣ CARLOS FERRARI

Reflexo da letargia da atividade econômica, o número de títulos enviados para cartório caiu à metade nos últimos dois anos. A proporção de títulos protestados, entretanto, dobrou no período. A quantidade de cheques devolvidos entre janeiro e setembro deste ano aumentou 56,7% na comparação com o mesmo período de 1991, segundo o Banco Central. Os dois fatos são sintomas visíveis de um fenômeno que está contagando a economia do país: a generalização da inadimplência. Cada vez mais, empresas e pessoas estão dando vida ao ditado popular "Devo, não nego. Pago quando puder".

No 7º Ofício de Registro de Distribuição, por onde passam todos os títulos distribuídos para os quatro cartórios de protesto de títulos do Rio, o movimento não chega a 30 mil documentos por mês, incluindo duplicatas, triplicatas, cheques, notas promissórias e outros. Em períodos de funcionamento normal da economia, o movimento médio era de 60 mil títulos. Do total de títulos que chegam aos cartórios, cerca de 60% não são pagos e acabam protestados — a média de protestos era de 25% a 30%.

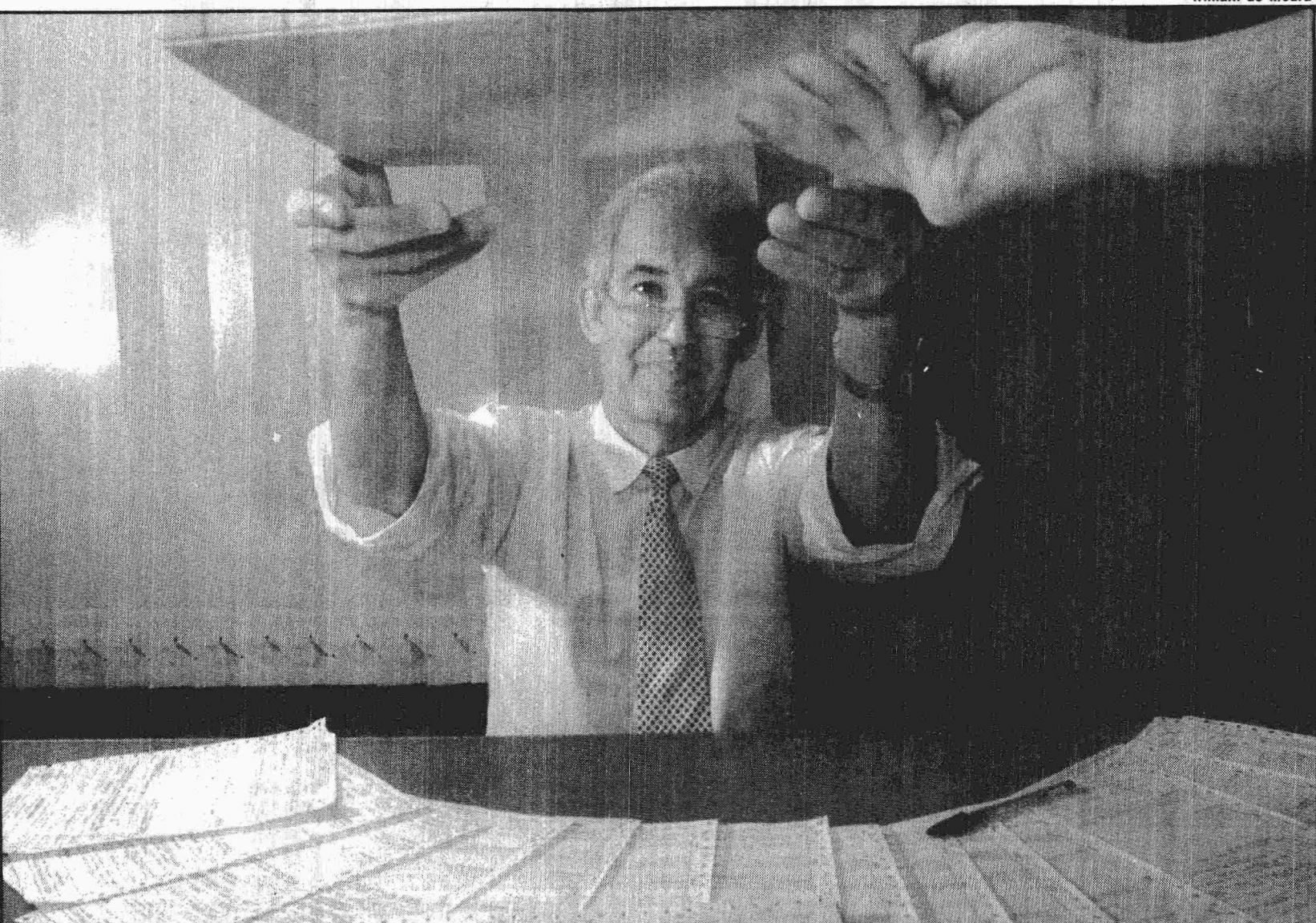
O oficial em exercício do 1º Ofício do Registro de Protesto de Títulos, Renato Correa Lima, confirma a estatística: o cartório recebe cerca de 300 títulos por dia, em média, dos quais cerca de 180 são protestados.

Isso caracteriza um estado de inanição financeira, um estado pré-falimentar — analisa o titular do 7º Ofício, Antônio Carlos Penteado.

O presidente do Instituto de Estudos de Protestos de Títulos do Brasil, Léo Almada, explica que a recessão faz cair o número de transações comerciais, que geram a emissão de títulos, e que a falta de dinheiro aumenta a quantidade de protestos.

Mas o hábito de atrasar ou não pagar dívidas não é privilégio de pessoas ou empresas. O Governo, além de sua dívida externa de US\$ 110 bilhões e de um débito interno do mesmo tamanho, também não pagou ainda os 147% aos aposentados e nem fez a devolução dos empréstimos compulsórios a milhões de brasileiros. As estatais, segundo estimativa de Luiz Cláudio Fontes, diretor da Trevisan, Auditores e Consultores, devem em bloco cerca de US\$ 10 bilhões a credores externos.

O mesmo Governo que tem grandes dívidas também é credor de impostos e contribuições devidas pelos contribuintes. Apenas na 7ª Região Fiscal, que abrange os estados do Rio e do Espírito Santo, mais de 85 mil empresas e pessoas físicas devem Cr\$ 1,2 trilhão à Receita Federal. A prefeitura do Rio inscreve anualmente em dívida ativa cerca de 200 mil pessoas, ou cerca de 15% do universo total de contribuintes do IPTU.



Renato Correa Lima, do 1º Ofício, que recebe 300 títulos por dia, dos quais 180 são protestados: 'Isso caracteriza um estado de inanição financeira'